

## Apresentação

Com exceção de “Miss Dollar”, os contos desta edição bilíngue resultam da extensa colaboração de Machado de Assis com vários periódicos brasileiros, sobretudo jornais diários, como a *Gazeta de Notícias*, e revistas femininas, como *A Estação* e o *Jornal das Famílias*. São mais de 200 narrativas publicadas ao longo das quatro últimas décadas do século XIX, as quais atravessam e conectam as duas fases da produção literária do escritor. É, portanto, de se esperar, além de casos interessantes de reaproveitamento de núcleos temáticos, personagens ou mesmo de reescrita, um caráter desigual no que diz respeito à qualidade dos contos, sobretudo quando comparamos os contos longos - quase novelas - das primeiras décadas com obras primas dos anos oitenta e noventa, como “Noite de Almirante”, “A Causa Secreta” e “O Caso da Vara”. Machado de Assis certamente estava consciente disso e optou por não republicar a grande maioria dos seus contos em formato de livro, tornando o acesso a eles quase impossível por muitos anos. Depois da morte do escritor, as narrativas que haviam sido relegadas às páginas de jornais velhos foram pouco a pouco sendo recuperadas e republicadas

## Foreword

With the exception of “Miss Dollar,” the stories in this bilingual edition are the product of an extensive collaboration between Machado de Assis and various Brazilian periodicals, especially daily newspapers, such as the *Gazeta de Notícias*, and women’s magazines, such as *A Estação* and the *Jornal das Famílias*. More than 200 short stories were published in the last four decades of the 19<sup>th</sup> century. They span and connect the two phases of the writer’s literary production. We can therefore expect, besides interesting cases of the reuse of thematic cores and characters, or even re-writings, an uneven quality of the short stories. This is especially when we compare the long stories—almost novellas—of the first decades with the best works of the 80s and 90s, such as “Noite de Almirante” (Admiral’s Night), “A Causa Secreta” (The Secret Cause), and “O Caso da Vara” (The Rod of Justice). Machado de Assis certainly was conscious of this and opted not to republish the great majority of his stories in book form, making access to them almost impossible for many years. Following the death of the writer, works which had been relegated to the pages of old periodicals were little by little recovered and re-published in collections, first in

em coletâneas, primeiro em papel – como as das editoras Jackson e (Nova) Aguilar – e mais recentemente em edições eletrônicas, em sites como [www2.uol.com.br/machadodeassis](http://www2.uol.com.br/machadodeassis) e [www.machadodeassis.net](http://www.machadodeassis.net). O leitor do século XXI tem, portanto, acesso a totalidade dos contos atribuídos ao escritor. E agora, com iniciativas como esta, seus contos menos conhecidos, exatamente por pertencerem à primeira fase ou por não terem sido publicados em livro em vida do escritor, podem finalmente ser lidos em tradução e comparados com as narrativas mais célebres, estas já há algum tempo disponíveis em inglês.

Por muitos anos defendeu-se que a leitura dessas narrativas se justificava somente pelo seu valor documental, por fazerem parte, como escreve Raimundo Magalhães Júnior, da “história do escritor, mostrando a evolução do seu estilo”.<sup>1</sup> É certo que esses contos prenunciam procedimentos narrativos, temas e personagens presentes nas obras consagradas, sejam elas contos ou romances. Por exemplo, a tendência meta-ficcional está presente desde o primeiro conto, em “Frei Simão”, assim como em “Confissões de uma Viúva Moça”, e as expectativas do leitor empírico, por sua vez, são ao todo tempo derrubadas em “Miss Dollar”.

No que diz respeito à temática, como a grande maioria dos contos foi escrita para ser originalmente publicada em uma revista feminina, muitos deles traçam perfis de mulheres, como “O Carro no 13”, “O Segredo de Augusta”, “Miss Dollar” e “Confissões de uma Viúva Moça”, e se debruçam sobre questões que giram em torno do casamento – a infidelidade conjugal, o casamento por cálculo ou de conveniência–, da vida em sociedade, da aparência e da vaidade. Temos também o caso do amor entre um jovem rico e uma agregada em “Frei Simão”, tema posteriormente explorado no romance *Helena* (1876). Em “Só!” a análise da psicologia humana num curto período de reclusão de Bonifácio nos faz lembrar a solidão indesejada de Jacobina e a teoria das duas almas de “O Espelho”. Além disso, as citações e alusões a figuras históricas ou mitológicas e a obras da literatura brasileira e universal revelam

print—such as those of publishers Jackson and (Nova) Aguilar—and more recently in electronic editions on sites such as [www2.ual.com.br/machadodeassis](http://www2.ual.com.br/machadodeassis) and [www.machadodeassiss.net](http://www.machadodeassiss.net). The 21<sup>st</sup> century reader therefore has total access to the short stories attributed to Machado de Assis. And now, with initiatives such as this, his less known works, precisely because they belong to the first phase or were never published in book form during the writer's life, can finally be read in translation and compared with the more celebrated stories, which for some time have been available in English.

For many years it was claimed that reading these stories was justified only by their value as documents. They were part of, as Raimundo Magalhães Júnior writes, “the history of the writer, showing the evolution of his style.”<sup>1</sup> Certainly these stories foreshadow narrative devices, themes, and characters present in the more widely known works, be they short stories or novels. The metaphysical tendency, for example, is present from the first story, in “Friar Simão,” and in “Confessions of a Young Widow,” and the expectations of empirical readers, on their part, are overturned in “Miss Dollar”.

Certain themes emerged by virtue of the medium for which they were written. In that the great majority of the stories were originally written for women's magazine, many of them, such as “Coach 13,” “Augusta's Secret,” “Miss Dollar,” and “Confessions of a Young Widow,” work with profiles of women. These stories also address issues that revolve around marriage—marital infidelity, marriage of convenience or by calculation. They also grapple with social life, appearances, and vanity. In “Friar Simão” we witness the love affair between a young rich man and a dependent, in Portuguese, *agregada*, who was a free and poor person who lived in the shadow of a patriarchic family in a dubious and uncomfortable position as she or he was neither a kin nor a servant. This theme was explored later in the novel *Helena* (1876). In “Alone!” the psychological analysis in Bonifácio's short period of reclusion reminds us of the undesired loneliness of Jacobina and the theory of the

que Machado desde muito cedo teceu relações intertextuais muito produtivas para a caracterização das personagens e para a construção da ambiguidade e ironia do texto.

Talvez o leitor acostumado com a concisão e a unidade de efeito dos contos antológicos estranhe que muitas destas narrativas se alonguem por mais de um fascículo, tenham um tom edificante e terminem com uma leve lição de moral. Essas características revelam que Machado de Assis se preocupou em adequar seus textos à linha editorial do *Jornal das Famílias*, de onde vêm oito dos dez contos desta antologia, e ao formato de publicação em folhetins, sem, no entanto, reduzi-los a uma exemplificação das normas de conduta, dos valores defendidos pelo periódico. Na verdade, ele aproveitou uma característica intrínseca ao folhetim, ou seja, a construção do suspense com a interrupção da leitura no final de cada fascículo, para instigar em seus leitores a possibilidade de interpretações temporárias e inusitadas, que fugissem ao padrão de comportamento defendido pela revista, deixando, portanto, o julgamento moral para o final.<sup>2</sup> Esse procedimento é melhor apreendido quando comparamos contos publicados em periódicos diferentes entre si, por exemplo, “Confissões de uma Viúva Moça”, publicado em folhetins mensais no *Jornal das Famílias*, com “Só!”, publicado em um único número do jornal diário *Gazeta de Notícias*.

De fato, podemos dividir a maioria dos contos de Machado em dois grandes grupos, segundo o número de fascículos e o tipo de periódico em que foram originalmente publicados: de um lado, os que saíram em folhetins em revistas femininas e, do outro, os contos publicados em apenas um número de um jornal diário. Não se trata necessariamente de uma questão de evolução do conto em folhetins, em que o suspense intermediário é a mola mestra do enredo, para o conto em apenas um fascículo, estruturado em torno da unidade de efeito. São talvez dois paradigmas de conto diferentes, gerados devido às incontornáveis restrições do formato de cada suporte.<sup>3</sup>

two souls in “O Espelho” (The Mirror). Moreover, the citations of and allusions to historical or mythological figures and works of Brazilian and universal literature reveal that Machado, from early on, was knitting together very productive intertextual references to help build characters and construct the ambiguity and irony of his texts.

The reader accustomed to the conciseness and unity of effect of anthologized works might find it strange that many of these stories are stretched out over more than one installment, have an edifying tone, and end with a light moral lesson. These aspects of the stories reveal that Machado de Assis complied with the editorial leanings of the *Jornal das Famílias*, from which eight of the ten stories in this anthology come, and with the format of publication in installments. At the same time, he wanted to avoid reducing the stories to an exemplification of the values and standards of conduct that were defended at the time. In truth, he took advantage of a characteristic intrinsic to installments in literary supplements—the building up of suspense followed by the interruption of reading at the end of each installment. This device instigated in readers the possibility of temporary and unusual interpretations which would not necessarily mirror the standards of behavior upheld by the magazine, therefore leaving the moral judgment for the end.<sup>2</sup> This device is better understood when we compare stories published in different periodicals. “Confessions of a Young Widow,” published in monthly installments in the *Jornal das Famílias*, could be compared with “Alone!,” published in a single issue of the daily paper *Gazeta de Notícias*.

In fact, we can divide the majority of Machado’s short stories into two large groups according to the number of installments and the type of periodical in which they were originally published. On one side are those that came out in installments in women’s magazines, and, on the other, the stories published only in one single issue of a daily paper. It isn’t necessarily a question of the evolution from stories in installments, in which intermediary suspense is the mainspring of the plot, to stories structured around the unity of effect. Perhaps these are two different

Vemos, portanto, que os contos menos conhecidos de Machado têm muito mais do que um valor documental. Além de apresentarem outro paradigma para a forma do conto, alguns exploram de maneira singular a relação do escritor com o seu público leitor. O narrador de “Miss Dollar”, por exemplo, apresenta uma galeria de possíveis leitores, levando o leitor para dentro do texto, antes de revelar a identidade da personagem, portanto aumentando também o suspense e criando expectativas sobre o prosseguimento da história. Segundo Marisa Lajolo, aos transformar seus leitores em personagens, Machado constrói nesse conto uma história social da leitura na segunda metade do século XIX brasileiro.<sup>4</sup>

Outra narrativa que merece ser revisitada é “A Parasita Azul”. Segundo John Gledson, nesse conto Machado faz uso criativo e consciente da paródia para ironizar procedimentos românticos empregados pelos seus predecessores brasileiros—Joaquim Manuel Macedo, Manuel Antônio de Almeida e José de Alencar.<sup>5</sup>

A tradução de “Só!” para o inglês pode vir a ser bastante útil para os comparatistas ou estudiosos da obra de Edgar Allan Poe que não dominam o português, pois está comprovado que Machado aproveitou vários elementos do conto “O Homem da Multidão”, de Poe, ao qual o narrador alude no início do conto.<sup>6</sup>

A leitura dos contos desta edição nos levam a construir mentalmente o mapa do Rio de Janeiro anterior às grandes reformas urbanísticas da Belle Époque à medida que acompanhamos o deslocamento das personagens pelos interior das casas e ruas da cidade. Ficamos conhecendo melhor os hábitos domésticos – inclusive os de um homem livre realizando tarefas do lar, como preparar o jantar e fazer café –, a vida social na corte e a relação das classes abastadas com a escravidão, nas poucas porém importantes menções aos escravos. A vida agitada no centro da cidade contrasta com a vida nos bairros na época mais afastados, em Petrópolis, cidade serrana que serve como refúgio para muitos durante

paradigms of short story as a literary genre, generated due to the unavoidable restrictions of the format of each physical medium.<sup>3</sup>

We see, therefore, that the less-known stories of Machado have much more than documental value. Besides presenting another paradigm for the form of the short story, some exploit in a singular manner the writer's relationship with his public reader. The narrator of "Miss Dollar," for example, presents a gallery of possible readers, taking the reader inside the text before revealing the character's identity, thereby increasing the suspense and setting up expectations about the unfolding of the story. According to Marisa Lajolo, by transforming readers into characters, Machado builds into this story a social history of readership in the second half of the 19<sup>th</sup> century of Brazil.<sup>4</sup>

Another story that deserves to be revisited is "The Blue Parasite". According to John Gledson, in this story Machado makes creative and conscious use of parody to bring out the irony of romantic plot devices employed by his Brazilian predecessors Joaquim Manuel Macedo, Manuel Antônio de Almeida and José de Alencar.<sup>5</sup>

The translation of "Alone!" to English can be useful to literary comparatists and scholars of Edgar Allan Poe who do not know Portuguese. It has been shown that Machado took advantage of several elements of Poe's "The Man of the Crowd," to which the narrator alludes at the beginning of the story.<sup>6</sup>

The short stories of this edition allow us to mentally reconstruct the map of Rio de Janeiro before the great urban reforms of the Belle Époque, as we accompany the displacement of characters in the interiors of houses and the streets of the city. We get to better know domestic habits—including those of a free man performing household chores, such as preparing dinner and making coffee—the social life in the court and the relationship of members of the well-to-do class with slavery, in the few but important mentions of slaves. The agitated life in the center of the city contrasts with life in the most removed areas, in Petrópolis, a town in the mountains that serves as a refuge for many during the scalding

o escaldante verão carioca, e no interior do país, de onde vêm algumas personagens. Além disso, o Rio dos anos oitenta era uma cidade muito mais movimentada do que o Rio das década de sessenta e setenta. É o que se apreende da leitura de “Três Consequências”, único conto desta antologia publicado em 1883, no qual Machado nos faz ver os movimentos dos carros, dos *bonds*, e as damas e rapazes a subirem e descerem a rua do Ouvidor.

Na maioria dos contos, o teatro é um dos principais espaços de socialização. No Teatro Lírico, berço da ópera no Brasil, engedram-se amores secretos ou extraconjugais.<sup>7</sup> O Alcazar Lirique, por sua vez, é frequentado pelos maridos infiéis e pelos *bons vivants*. Alguns lugares do centro da cidade pertecem ao domínio exclusivo das personagens masculinas, como a Praça (do Comércio), que era o prédio da Alfândega do Rio de Janeiro e abriga atualmente a Casa França-Brasil; a Câmara (dos Deputados), que funcionava no mesmo local onde se encontra hoje o Palácio Tiradentes, sede da Assembleia Legislativa do estado do Rio de Janeiro; a praça Tiradentes, ou melhor, Rossio, como era conhecida na época dos contos; o muito frequentado Hotel da Europa; o Hotel de Milão da rua do Ouvidor ou praça Tiradentes; o café Carceller, que foi a primeira sorveteria do Brasil e ficava na atual rua Primeiro de Março.

As lojas mais elegantes da cidade também aparecem nos contos, como a de sapatos Campas, o salão de cabelereiro do Bernardo, ambos localizados na rua do Ouvidor, e a joalheria Farani, na rua dos Ourives. O que predomina, no entanto, é a menção às ruas residenciais e comerciais do centro do Rio de Janeiro, onde as personagens vivem, possuem imóveis ou pelas quais circulam de *tilbury*, *coupé* ou *bond*, como a rua da Quitanda, da Imperatriz, de São Pedro, de Matacavalos e dos Ciganos. As personagens poucas vezes se deslocam para além dos limites do centro. Os mais reclusos, como Bonifácio, se escondem por alguns dias em Andaraí, um dos bairros mais antigos do Rio, localizado na Zona Norte, ou no Jardim Botânico, na Zona Sul. O mesmo Bonifácio pega a

summers of Rio, and in the interior of the country where other characters come from. Moreover, Rio in the 1880s was a much more lively city than it had been in the 1860s and 1870s. We can glean that from a reading of “Three Consequences,” the only story in this anthology published in 1883, in which Machado has us see the movements of coaches, trolleys, and the ladies and young men who go up and down the Rua do Ouvidor.

In most of the stories, the theater is one of the main spaces for socialization. In the Teatro Lírico, which was the cradle of the opera in Brazil, secret or extramarital loves are engendered.<sup>7</sup> The Alcazar Lírico is frequented by unfaithful husbands and *bons vivants*. A few places in the city center belong to the exclusive domain of male characters, such as the Praça (do Comércio), which was the Customs House of Rio de Janeiro, today housing the Casa França-Brasil; the Chamber (of Deputies), home of the Legislative Assembly of the State of Rio de Janeiro, which was situated where today we find the Palácio Tiradentes; the Praça Tiradentes, or, better, Rossio, as it was known at the time of the stories; the often visited Hotel da Europa; the Hotel de Milão on Rua do Ouvidor or Praça Tiradentes; the Café Carceller, which was the first ice cream shop in Brazil, on today’s Rua Primeiro de Março.

The stories also feature the city’s most elegant shops, such as Campas shoes and Bernardo’s hair salon, both located on Rua do Ouvidor, and the Farani jewelry store, on Rua dos Ourives. Also prominent in the stories are the residential and commercial streets of the center of Rio—Rua da Quitanda, Rua da Imperatriz, Rua de São Pedro, Rua de Matacalvos, and Rua dos Ciganos—where the characters live or own real estate, streets where the tilbury carriage, the coupé, and trolley circulate. Rarely do characters move outside the limits of the center. The most reclusive, such as Bonifácio, hide away for just a few days in Andaraí, one of the oldest *bairros* in Rio, located in the Northern Zone, or in the Botanical Garden in the Southern Zone. The same Bonifácio catches the boat to Niteroi once, and other characters, always men, spend some time in Paris. A legislative representative comes from

barca de Niterói uma vez, e outras personagens, sempre as masculinas, passam uma temporada em Paris. Um deputado vem do “Norte”, que pode tanto se referir à região Norte ou Nordeste do Brasil.

Seja para aqueles que buscam conhecer melhor o Machado, estudar de mais perto a relação do escritor com a leitora do *Jornal das Famílias*, ou investigar a forma dos seus primeiros contos, esta seleção de histórias oferecerá sem dúvida algumas horas de leitura prazerosa, em português e inglês paralelamente.

Ana Cláudia Suriani da Silva  
University College London

## Notes

- 1 Raimundo Magalhães Júnior, “Prefácio”, em Machado de Assis, *Contos Esquecidos* (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1956), p. 2.
- 2 Veja, porexemplo, Greicy Bellin, “Machado De Assise a Imprensa Periódica: Uma Análise de ‘Confissões de uma Viúva Moça’”, <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/viewFile/2175-7917.2014v19n2p123/28178>, consultado em 21 Abril 2016.
- 3 Ana Cláudia Suriani da Silva, “O texto e imagem nas revistas de moda brasileiras do século XIX”, em Tânia de Luca e Lucia Granja, eds., *Impressos, Mediadores, Suportes*, (Campinas, Editora da Unicamp, no prelo).
- 4 Marisa Lajolo, “Machado de Assis: um Mestre de Leitura”, in *Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo*, 6ª edição (São Paulo: Editora Ática, 2008), pp. 77-85.
- 5 John Gledson, “‘A Parasita Azul’: Ficção, Nacionalismo e Paródia”, *Cadernos de Literatura Brasileira*, 23 and 24 (São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2008), pp. 163-218.
- 6 Roxana Guadalupe Herrera Alvarez, “Reminiscências de Poe em Contos Machadianos”, *Olho d’água* 4: 1 (São José do Rio Preto: UNESP, 2012), pp. 129-140 (<http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/Olhodagua/article/viewFile/114/146>), consultado em 21 de abril 2016.

the “North,” which would refer as much to the Northern region as to the Northeastern region of Brazil.

Whether for those seeking to know the young Machado better, to examine more closely the relationship between the writer with the readers of the *Jornal das Famílias*, or to analyse the structure of these first stories, this selection of stories will without doubt offer hours of pleasurable parallel reading in both Portuguese and English.

Ana Cláudia Suriani da Silva  
University College London

#### Notes

- 1 Raimundo Magalhães Júnior, “Prefácio,” in Machado de Assis, *Contos Esquecidos* (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1956), p. 2.
- 2 See, for example, Greicy Bellin, “Machado De Assis e a Imprensa Periódica: Uma Análise de ‘Confissões De uma Viúva Moça’,” <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/viewFile/2175-7917.2014v19n2p123/28178>, consulted on 21 April 2016.
- 3 Ana Cláudia Suriani da Silva, “O texto e imagem nas revistas de moda brasileiras do século XIX,” in Tânia de Luca and Lucia Granja, eds., *Impressos, Mediadores, Suportes* (Campinas: Editora da Unicamp, forthcoming).
- 4 Marisa Lajolo, “Machado de Assis: um mestre de leitura,” in *Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo*, 6<sup>th</sup> edition (São Paulo: Editora Ática, 2008), pp. 77-85.
- 5 John Gledson, “‘A Parasita Azul’: Ficção, Nacionalismo e Paródia,” in *Cadernos de Literatura Brasileira*, 23 and 24 (São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2008) pp. 163-218.
- 6 Roxana Guadalupe Herrera Alvarez, “Reminiscências de Poe em contos machadianos,” *Olho d’água* 4: 1 (São José do Rio Preto: UNESP, 2012), pp. 129-140 (<http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/Olhodagua/article/viewFile/114/146>), consulted on 21 April 2016.

7 Para a localização das citações e alusões histórico-literárias identificadas nos romances e contos de Machado de Assis, ver [http:// machadodeassis.net/dtb\\_index.asp](http://machadodeassis.net/dtb_index.asp), consultado em 21 de abril de 2016, de onde foram retiradas as informações sobre os toponômios

7 For the location of historico-literary citations and allusions identified in the novels and stories of Machado de Assis, see [http://machadodeassis.net/dtb\\_index.asp](http://machadodeassis.net/dtb_index.asp), consulted on 21 April 2016, from which information on the toponyms was taken.